

## Apresentação

Os artigos que compõem o dossiê “Trabalho e Movimentos Sociais no Brasil” foram escritos por pesquisadores de diversas regiões do país - Nordeste, Sudeste e Sul. De um modo geral, estão centrados no campo da história social e refletem sobre as experiências cotidianas, condições de vida e trabalho de escravos no século XIX e trabalhadores livres no século XX, no meio rural e urbano. As ações dos trabalhadores são percebidas para além das relações de trabalho e dos movimentos organizados, buscando uma leitura que escapa à tradicional dicotomia que por muito tempo impregnou a historiografia brasileira. Nesse sentido, os autores estabelecem diálogos com a historiografia mais recente em que a história social do trabalho, a partir de sua aproximação com a antropologia e novamente com a sociologia, passou a integrar um movimento de superação das dicotomias no campo da história do trabalho. De outro modo, nesses Mundos do Trabalho são evidenciadas as redes de sociabilidade, como as experiências individuais e coletivas de sujeitos simples e suas atuações em processos históricos específicos, colocando-os no centro dos acontecimentos.

Em “O suicídio de Felisberto: a fazenda São Fernando entre elites e escravos (Vassouras – 1850–1888)”, Fábio Pereira de Carvalho procura demonstrar a construção da elite escravista de Vassouras, no período 1850 a 1888, através do estudo de uma fazenda em particular: São Fernando. Nesse sentido, o autor enveredou pela vida em comunidade de seus escravos, e em específico, do suicídio do escravo doméstico Felisberto. O seu enforcamento abre brechas para verificar como a construção da comunidade escrava, vista de forma não homogeneia, implicou em uma lógica de prestígio e desprestígio que também estava relacionado com o trabalho realizado por determinado escravo.

Lia Monnielli Feitosa Costa, autora de “*O mesquinho pão das mil e uma dificuldades: imigrantes, abastecimento e tensões políticas no discurso do jornal piauiense ‘A Época’ (1878)*”, analisa tal periódico em suas edições do ano de 1878, relacionando a vinda de imigrantes do Ceará para o Estado do Piauí e o gerenciamento do abastecimento de carne e grãos, realizado pelo governo da época.

Em “Sobreviver e se organizar: o movimento contra a carestia e a formação da classe trabalhadora no Rio de Janeiro”, Kaio César Goulart Alves analisa as manifestações públicas contra a carestia, conduzidas pelos trabalhadores urbanos do Rio de Janeiro no ano de 1913. Segundo o autor, as campanhas contra a carestia mobilizaram trabalhadores urbanos do centro e

dos subúrbios, qualificados e não qualificados. Os comícios públicos de protesto foram o método de ação privilegiado. Diante disso, Kaio traça um estudo sobre as manifestações dos trabalhadores nas ruas da cidade, em lutas pela sobrevivência, mas também pela formação de novos sindicatos, e pela conquista de direitos sociais.

Em “A trajetória do Centro Social de Monte Grave - Milhã/CE (1973 a 2000)”, de Antonia Natália de Lima e Telma Bessa Sales, realiza-se um análise a respeito da conjuntura de fundação do Centro Social de Monte Grave (CSMG). A Associação foi constituída na década de 1970 na localidade de Monte Grave (Milhã/CE) e atuou no âmbito da saúde, educação e outros serviços sociais. A partir do uso de fontes orais a autora destaca o envolvimento dos sujeitos na organização da instituição e no estabelecimento das atividades da mesma.

Ramsés Eduardo Pinheiro de Moraes Sousa é autor de “Na luta por direitos: As ligas Camponesas e a resistência aos grandes proprietários no Piauí (Campo Maior e Teresina, 1962-1964)”. Ele analisa ações de resistência dos lavradores no processo de constituição das ligas Camponesas no Piauí e evidencia uma resistência ampliada dos camponeses e a existência de uma rede de solidariedade entre os lavradores. O dossiê temático é fechado com o artigo: “O Primeiro de Maio nos jornais anarquistas *A Plebe* e *A Lanterna* (1932-1935)”, de André Rodrigues, nele são abordados os sentidos e significados produzidos em torno dia do trabalhador a partir dos jornais na primeira metade dos anos 30, no Brasil.

A edição é complementada por dois artigos, uma entrevista e uma resenha. Ana Crhistina Vanali é autora de “Agnes Heller e Michel de Certeau: propostas de análise sobre a vida cotidiana.” e “O Poeta do Riso e da Dor: A relação entre música e história na obra de Sérgio Sampaio (1970-1980)” de Fabrício Nunes Mendes Brito. O livro “Le ‘nouveau’ Front National: Etude de la nouvelle ligne du parti à travers le discours” de autoria de Marine Le Pen, resenhado por Guilherme Ignácio Franco de Andrade e uma entrevista realizada com Paulo Pinheiro Machado.

Este volume traz à tona discursos e narrativas sobre as ações de sujeitos simples negligenciados pela historiografia tradicional. De um modo geral, os trabalhos aqui reunidos expressam várias possibilidades de estudos sobre os mundos do trabalho no Brasil a partir de uma perspectiva “dos de baixo”, dialogando com as diversas áreas do conhecimento.

Prof. Dra. Cristiana Costa da Rocha (UESPI)  
Prof. Dra. Telma Bessa Sales (UVA)